

# **BID – CICLO DE PROJETO:**

## **Orientações**

Fonte: <http://www.iadb.org/pt/projetos/>

## BID – CICLO DE PROJETOS



Fonte original: <http://www.iadb.org/pt/projetos/conclusao-relatorios,1275.html>

## ETAPA 1: PREPARAÇÃO

### Operações com Garantia Soberana

O Banco define e revisa periodicamente suas estratégias de país por meio de um diálogo estruturado e contínuo com o país membro mutuário. O país e o Banco identificam conjuntamente iniciativas a ser incorporadas ao fluxo de projetos ativo do Banco. Para identificar essas iniciativas, utilizam-se várias tarefas importantes: estudos de diagnóstico, formulação de objetivos, análise de alternativas e seleção do instrumento financeiro. Os resultados dessas tarefas são desenvolvidos em um [Perfil de Projeto](#) (PP).

O PP oferece informações básicas sobre o projeto, como sua justificativa e objetivos, os aspectos técnicos e informações relevantes sobre o setor, as salvaguardas ambientais e sociais propostas, uma avaliação fiduciária, montante de financiamento projetado e um cronograma preliminar para a execução do projeto. O PP é avaliado primeiramente na [Reunião de Análise de Elegibilidade](#) (ERM), que determina a elegibilidade da operação e sua estratégia para o desenvolvimento e valida seu cronograma e necessidades de recursos.

Depois da aprovação do PP pela ERM, é elaborada a [Proposta de Desenvolvimento da Operação](#) (POD). A POD especifica as atividades, recursos e cronograma necessários para preparar e supervisionar o projeto. A POD também inclui a [Matriz de Eficácia no Desenvolvimento](#) (DEM), o [Plano de Monitoração e Avaliação](#) (M & E) e a [Taxa de Retorno Econômico](#) (ERR). A POD é avaliada para determinar se os recursos da instituição serão apropriadamente usados.

## REUNIÃO DE ANÁLISE DE ELEGIBILIDADE (ERM)

Para começar, as propostas identificam o desafio de desenvolvimento a ser abordado pelo projeto e fornecem um diagnóstico analítico que leva a uma solução proposta seguindo uma lógica clara. As soluções são baseadas em evidências, no sentido de sua eficácia ter sido documentada, ou então existe uma base lógica convincente para a intervenção e meios de gerar conhecimento sobre sua eficácia. As propostas também quantificam o tamanho do problema e a relevância da intervenção. Todas essas informações são apresentadas ao lado de uma matriz de resultados e de um plano de monitoração e avaliação. As propostas são classificadas em termos de sua adequação às prioridades estratégicas, possibilidade de avaliação (o que envolve análise lógica, econômica e de risco, além de monitoração e avaliação) e adicionalidade, por meio da Matriz de Eficácia no Desenvolvimento (DEM).

### Matriz de Eficácia no Desenvolvimento (DEM)

O Banco mede a capacidade de avaliação de intervenções de desenvolvimento usando um conjunto de matrizes de eficácia no desenvolvimento, ou DEMs. Essas matrizes, baseadas em Padrões de Boas Práticas produzidos pelo [Grupo de Cooperação em Avaliação](#) (ECG), são listas de requisitos analíticos e informativos. As DEMs permitem identificar se os produtos atendem a um conjunto mínimo de requisitos de informação, de modo que seja possível realizar uma monitoração confiável e credível durante a fase de execução e apresentar os resultados da intervenção de maneira rigorosa em sua conclusão por meio de avaliação.

### Monitoração e Avaliação (M & E)

A Monitoração e Avaliação (M & E) inclui processos, sistemas e ferramentas para analisar o desempenho de intervenções de desenvolvimento do Banco. A função de monitoração identifica a situação de um projeto com relação a seus resultados esperados e parâmetros estimados de tempo e custo, enquanto a avaliação usa evidências empíricas para identificar em que medida os resultados e impactos são alcançados. A avaliação passou de comparações reflexivas para o uso de metodologias mais rigorosas. Há vários métodos para conduzir avaliações, sendo o mais rigoroso deles o uso de distribuição aleatória para criar grupos experimentais e de controle. Se a distribuição aleatória não for viável, o BID pode usar métodos alternativos para produzir uma comparação confiável (abordagens quase-experimentais).

### Taxa de Retorno Econômico (ERR)

Muitas das operações do BID incluem uma análise econômica usando a Taxa de Retorno Econômico (ERR) para avaliar a contribuição dos esforços do Banco para o

desenvolvimento econômico. A ERR compara a taxa de juros de uma operação com os custos de capital e benefícios para os países, descontado com a vida útil da operação. Outros indicadores de eficácia de custos também são usados, como indicadores indiretos (proxies) para acompanhar as contribuições para o desenvolvimento econômico ao longo da vida do projeto.

A POD passa por análises posteriores na [Revisão de Qualidade e Risco](#) (QRR). Ajustes adicionais são feitos se necessário e, então, é preparada uma [Proposta Preliminar de Empréstimo](#) (DLP) para aprovação pelo [Comitê de Políticas Operacionais](#) (OPC). Depois da aprovação da DLP pelo OPC, a equipe de projeto pode começar a distribuir o documento para exame e aprovação da Diretoria.

#### Tarefas básicas:

- [Perfil do Projeto](#) (PP)
- [Proposta de Desenvolvimento da Operação](#) (POD) / [Proposta Preliminar de Empréstimo](#) (DLP), incluem:
  - [Matriz de Eficácia no Desenvolvimento](#) (DEM)
  - [Plano de Monitoração e Avaliação](#) (M & E)
  - [Taxa de Retorno Econômico](#) (ERR)

## ETAPA 2: APROVAÇÃO

### Operações Sem Garantia Soberana

Como parte de seu mandato com o setor privado, o BID pode oferecer financiamento para grandes entidades como bancos comerciais e investidores institucionais. Por meio de seu [Departamento de Financiamento Estruturado e Corporativo](#) (SCF) e do Fundo Fiduciário Multidoadores do BID para Beneficiar Mercados Mal Atendidos, da Iniciativa [Oportunidades para a Maioria](#) (OM), o BID faz parcerias com o setor privado em projetos que contribuam para o desenvolvimento de seus [países membros mutuários](#).

O projeto começa com a criação de um [Perfil de Projeto](#) (PP), que oferece informações básicas preliminares sobre o projeto. O PP para [operações Sem Garantia Soberana](#) (NSG) também inclui uma [Estratégia Ambiental e Social](#) (ESS). O PP é, então, analisado quanto à sua elegibilidade e, se aprovado, prossegue para a auditoria, que é realizada pelo escritório da [Vice-Presidência para o Setor Privado e Operações Sem Garantia Soberana](#) (VPP).

Essas atividades resultam em uma [Proposta Preliminar de Empréstimo ou Garantia](#) (DLGP), que passa por novas análises na [Revisão de Qualidade e Risco](#) (QRR). A QRR examina a estrutura do projeto conforme negociada com o cliente, os resultados da auditoria em questões relacionadas a aspectos técnicos, jurídicos, ambientais, sociais e outros, e o impacto potencial para o desenvolvimento. Depois da QRR, a DLGP é apresentada ao [Comitê de Políticas Operacionais](#) (OPC) para análise. Completada essa análise, a [Proposta de Empréstimo ou Garantia](#) (LGP) final é apresentada à Diretoria. Também depois da aprovação pelo OPC, é preparado um [Resumo do Projeto](#) (PA) para

ser divulgado ao público.

**Tarefas básicas:**

- [Perfil do Projeto](#) (PP)
- [Estratégia Ambiental e Social](#) (ESS)
- [Resumo do Projeto](#) (PA)
- [Proposta Preliminar de Empréstimo ou Garantia](#) (DLGP)

## Operações com Garantia Soberana

Depois que a Diretoria aprova o projeto, o contrato de empréstimo pode ser assinado pelo país membro mutuário.

**Tarefa básica:**

- [Proposta de Empréstimo](#) (LP)

## Operações Sem Garantia Soberana

Depois que a Diretoria aprova [Proposta de Empréstimo ou Garantia](#) (LGP), o contrato de empréstimo pode ser assinada pelo Banco e pelo tomador do empréstimo. Um [Memorando Pré-fechamento](#) também é elaborado para especificar os termos e condições finais do contrato.

**Tarefas básicas:**

- [Proposta de Empréstimo ou Garantia](#) (LGP)
- [Memorando Pré-fechamento](#)

## ETAPA 3: EXECUÇÃO

## Operações com Garantia Soberana

Depois que o contrato de empréstimo é assinado, a execução pode ter início. A execução de projetos do setor público inclui monitoração periódica das atividades e resultados por meio do [Relatório de Resultados do Empréstimo](#) (LRR) e do [Relatório de Monitoração do Progresso](#) (PMR). A execução inclui também supervisão e monitoração de atividades em relação a desembolsos, gestão financeira, procedimentos de aquisições, gestão de risco e/ou política de cumprimento de salvaguardas.

**Tarefas básicas:**

- [Relatório de Resultados do Empréstimo](#) (LRR)
- [Relatório de Monitoração do Progresso](#) (PMR)

## Operações Sem Garantia Soberana

Depois que o contrato de empréstimo é assinado, o primeiro desembolso pode ser feito e a execução pode começar. [Relatórios de Supervisão do Projeto](#) (PSRs) são preparados anualmente, e trimestralmente para projetos selecionados.

### Tarefa básica:

- [Relatório de Supervisão do Projeto](#) (PSR)

## ETAPA 4: CONCLUSÃO E RELATÓRIOS

## Operações com Garantia Soberana

Depois de um projeto ter sido executado, são feitas avaliações para medir seus resultados para o desenvolvimento. Os [Relatórios de Conclusão do Projeto](#) (PCRs) contribuem para o aprendizado institucional dentro do BID e para a prestação de contas do Banco, porque são uma fonte fundamental de informações sobre o desempenho e os resultados de um projeto. Sob o [Marco da Eficácia no Desenvolvimento](#) (DEF), a produção de PCRs foi melhorada e os resultados estão sendo validados a fim de estabelecer referências para os dados contidos nos relatórios. O BID também produz [Avaliações de Impacto](#) (IEs) e seu [Escritório de Avaliação e Supervisão](#) (OVE) coleta dados de avaliação pós-execução para incluir em relatórios abrangentes sobre tendências gerais observadas em projetos realizados pelo Banco. Essas conclusões e achados serão úteis no planejamento e desenvolvimento de projetos futuros baseados em resultados empíricos.

### Tarefas básicas:

- [Relatório de Conclusão do Projeto](#) (PCR)
- [Avaliação de Impacto](#) (IE)

## Operações Sem Garantia Soberana

Depois de um projeto ter sido executado ou ao chegar perto da conclusão, é preparado um [Relatório Expandido de Supervisão do Projeto](#) (XPSR). O [Escritório de Avaliação e Supervisão](#) (OVE) também coleta dados de avaliação pós-execução para incluir em seu relatório consolidado. Essas conclusões e achados serão úteis no planejamento e desenvolvimento de projetos futuros baseados em resultados reais.

### Tarefa básica:

- [Relatório Expandido de Supervisão do Projeto](#) (XPSR)

# Glossário de ciclo de projetos

**Proposta Preliminar de Empréstimo para operações com Garantia Soberana (DLP)** é apresentada ao Comitê de Políticas Operacionais para análise antes de ser levada à Diretoria. A DLP é preparada depois da Revisão de Qualidade e Risco da Proposta de Desenvolvimento da Operação.

**Proposta Preliminar de Empréstimo ou Garantia (DLGP)** para operações Sem Garantia Soberana é apresentada ao Comitê de Políticas Operacionais para análise antes de ser levada à Diretoria. A DLGP é preparada depois da auditoria realizada pelo Escritório da Vice-Presidência para o Setor Privado e Operações Sem Garantia Soberana.

**Reunião de Análise de Elegibilidade (ERM)** determina a elegibilidade da operação e como ela se relaciona com a estratégia de país do Banco e valida seu cronograma e necessidades de recursos.

**Estratégia Ambiental e Social (ESS)** é preparada como parte da auditoria do Banco para determinar a viabilidade de um projeto em operações Sem Garantia Soberana, avaliando seus aspectos ambientais e sociais.

**Relatório Expandido de Supervisão do Projeto (XPSR)** é preparado para projetos de operações Sem Garantia Soberana depois de sua conclusão.

**Proposta de Empréstimo (LP)** é apresentada à Diretoria para aprovação final de operações com Garantia Soberana. Inclui também a Matriz de Eficácia no Desenvolvimento, o Plano de Monitoração e Avaliação e a Taxa de Retorno Econômico.

**Proposta de Empréstimo ou Garantia (LGP)** é apresentada à Diretoria para aprovação final antes das negociações com os mutuários em operações Sem Garantia Soberana.

**Operações Sem Garantia Soberana (NSG)** facilitam investimentos do setor privado em projetos confiáveis que tenham um impacto positivo sobre o desenvolvimento. Operações NSG incluem empréstimos para o setor privado, governos subnacionais, iniciativas público-privadas e projetos financiados por meio da Iniciativa Oportunidades para a Maioria.

**Comitê de Políticas Operacionais (OPC)** supervisiona a adequação do programa de empréstimos do Banco ao marco de políticas e de riscos da instituição.

**Memorando Pré-fechamento** especifica os termos e condições finais do contrato para operações Sem Garantia Soberana.

**Resumo do Projeto (PA)** é uma Proposta de Empréstimo resumida criada para divulgação pública em operações Sem Garantia Soberana.

**Perfil do Projeto (PP)** oferece informações básicas sobre o projeto, incluindo sua justificativa e objetivos, os aspectos técnicos e informações relevantes sobre o setor, as salvaguardas ambientais e sociais propostas, uma avaliação fiduciária, o montante de financiamento projetado e um cronograma preliminar para a execução do projeto.

**Relatório de Conclusão do Projeto (PCR)** avalia os resultados obtidos por um projeto em operações com Garantia Soberana, sua sustentabilidade de longo prazo e lições aprendidas para melhorar a formulação e a execução de projetos futuros.

**Relatórios de Supervisão do Projeto (PSRs)** são preparados periodicamente (em geral anualmente) para operações Sem Garantia Soberana.

**Proposta para o Desenvolvimento de Operações (POD)** especifica as atividades, recursos e cronograma necessários para preparar e supervisionar o projeto. A POD também inclui a Matriz de Eficácia no Desenvolvimento, o Plano de Monitoração e Avaliação e a Taxa de Retorno Econômico.

**Revisão de Qualidade e Risco (QRR)** examina a qualidade do projeto e seus riscos associados, incluindo riscos ambientais e sociais, com o propósito de melhorá-lo. É um processo fortemente direcionado para obter comentários de todo o Banco sobre propostas de projeto e analisar todos os problemas potenciais.

**Operações com Garantia Soberana (SG)** focam empréstimos ao setor público, como empréstimos a países membros mutuários para projetos de desenvolvimento.